

PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Karla Sunamita de Oliveira Santos (1); Kerle Dayana Tavares de Lucena (2); Elaine Cristina Tôrres Oliveira (3)

(Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), karlasunamita@hotmail.com,
kerledayana@gmail.com, laineoliv83@gmail.com)

Resumo do artigo: Este estudo teve por objetivo identificar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, quais as características sociodemográficas e de saúde de idosos que residem em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A seleção dos estudos foi realizada nas bibliotecas virtuais BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PubMed, utilizando-se o operador booleano AND, mediante os seguintes descritores: “Idoso [Aged]”, “Instituição de longa permanência para idosos [Homes for the Aged]” e “Saúde do idoso institucionalizado [Health of Institutionalized Elderly]”. Optou-se por selecionar apenas produções na forma de artigo científico, realizados no período de janeiro de 2011 a março de 2017, publicados nos idiomas português e inglês e que respondesse a questão de estudo. Foram selecionados 16 artigos para compor a amostra, dos quais 13 foram estudos desenvolvidos no Brasil. Entre as características sociodemográficas dos residentes em ILPI, observou-se que a maioria dos idosos apresenta 80 anos ou mais, cor branca ou parda, sexo feminino, baixa escolaridade, solteiros ou viúvos e que não têm filhos. Com relação às condições de saúde, verificou-se um predomínio de doenças crônicas não transmissíveis. O processo de envelhecimento acarreta desafios que devem ser enfrentados e o conhecimento do perfil desta população torna-se importante para a promoção de cuidados que visem uma melhor qualidade de vida, um olhar segundo necessidades.

Palavras-chave: idoso, instituição de longa permanência para idosos, saúde do idoso institucionalizado.

Introdução

O envelhecimento é um processo inerente ao ser humano em que ocorrem mudanças físicas e emocionais naturais, que quando associadas a fatores sociais podem desencadear problemas nas condições de saúde e bem estar da pessoa idosa¹. Para que os anos a mais vividos sejam de qualidade, faz-se necessário que a sociedade esteja preparada para conviver com uma nova dinâmica social, de peculiaridades e especificidades relacionadas ao envelhecimento humano².

Enfrentar os desafios relacionados ao envelhecimento é estar atento às condições de vida e saúde que os idosos apresentam, assim como as necessidades relacionadas ao suporte familiar, que dependendo de sua incipiência conduz a necessidade de existência de instituições de longa permanência³.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são instituições de caráter residencial, coletivo, para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Podem ser tanto públicas quanto

privadas, mas que devem estar legalmente registradas e que tenham o objetivo de assistir o idoso de modo a satisfazer suas necessidades e garantir o envelhecimento ativo e saudável⁴.

A legislação brasileira estabelece que é responsabilidade das famílias o cuidado e assistência dos membros dependentes, no entanto, devido a modificação da estrutura familiar com redução da fecundidade e mudanças da participação da mulher no mercado de trabalho (tradicional cuidadora), essa responsabilidade passa a ser dividida com o Estado ou mesmo com a iniciativa privada⁵. A necessidade de compartilhar responsabilidades faz com que a possibilidade de institucionalização apareça como opção entre as famílias que não apresentam condições de suprir as necessidades dos idosos⁶.

Diante das estimativas de crescimento da população idosa em todo o mundo e das diferentes condições de vida da população brasileira, a demanda por ILPI pode aumentar nos próximos anos devido as doenças crônicas degenerativas e suas sequelas, a hospitalização e a dependência para realizar as atividades na vida diária (AVD)⁷.

Frente essa nova configuração de vida presente no contexto do envelhecimento, faz-se necessário que os olhares estejam atentos para os idosos que enfrentam a institucionalização, de modo que o conhecimento a ser gerado possa contribuir e favorecer a qualidade de vida dos que ali vivem, promovendo sua saúde, prevenindo os agravos e mantendo o idoso independente o maior tempo possível.

Deste modo, o presente estudo teve por objetivo identificar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, quais as características sociodemográficas e de saúde de idosos que residem em ILPI.

Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que consiste em identificar estudos sobre um determinado tema por meio da aplicação de métodos explícitos e sistematizados⁸. A seleção dos estudos foi realizada nas bibliotecas virtuais BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PubMed, utilizando-se o operador booleano AND, mediante os seguintes descritores: “Idoso [*Aged*]”, “Instituição de longa permanência para idosos [*Homes for the Aged*]” e “Saúde do idoso institucionalizado [*Health of Institutionalized Elderly*]”.

Foram utilizados os filtros contidos nas bibliotecas virtuais com a finalidade de delimitar o objeto de estudo. Optou-se por selecionar apenas produções na forma de artigo científico, realizados no período de janeiro de 2011 a março de 2017, publicados nos idiomas português e inglês e que

respondesse a seguinte questão: quais as características dos idosos residentes em ILPI? Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos de revisão (sistemática, integrativa ou narrativa). Estudos encontrados em mais de uma biblioteca virtual foram considerados apenas uma vez.

Os 307 documentos encontrados nas bibliotecas virtuais passaram por uma análise inicial com base nos títulos e resumos dos manuscritos. Após análise dos títulos e resumos, os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e passaram por processo de seleção e avaliação por pares (autores do estudo).

Foram excluídos 291 artigos em razão de não estarem de acordo com a proposta do presente estudo, sendo 16 artigos selecionados para compor a amostra.

Resultados

Dos 16 artigos^{2,3,9-22} selecionados para compor a pesquisa, 04 foram publicados no ano de 2013 e 04 no ano de 2016, 13 foram estudos desenvolvidos no Brasil e 09 foram estudos do tipo transversal. As amostras dos estudos variaram de 15 a 8510 idosos (Tabela 1).

Tabela 1 – Descrição dos artigos quanto ao ano de publicação, autoria, local, tipo e população do estudo.

Ano de publicação	Autoria	Local do estudo	Tipo de estudo	População do estudo
2011	Chehuen Neto JAC ⁹	Brasil	Transversal	366 idosos
2011	Valcarenghi RV ¹⁰	Brasil	Transversal	30 idosos
2012	Gautério DP, Santos SSC, Pelzer MT, Barros EJ, Baumgarten L ¹¹	Brasil	Transversal	39 idosos
2012	Polaro SHI, Fideralino JCT, Nunes PAO, Feitosa ES, Gonçalves LHT ³	Brasil	Transversal	165 idosos
2013	Damián J, Pastor-Barriuso R, Valderrama-Gama E, de Pedro-Cuesta J ¹²	Espanha	Transversal	733 idosos
2013	Duca GFD, Antes DL, Halla PC ¹³	Brasil	Transversal	466 idosos
2013	Nakazawa A, Nakamura K, Kitamura K,	Japão	Coorte	8510 idosos

2013	Yoshizawa Y ¹⁴ Silva ME, Cristianismo RS, Dutra LR, Dutra IR ¹⁵	Brasil	Transversal	31 idosos
2014	Barbosa MH, Bolina AF, Tavares JL, Cordeiro ALPC, Luiz RB, Oliveira KF ¹⁶	Brasil	Transversal	124 idosos
2014	Oliveira PB, Tavares DMS ²	Brasil	Transversal	86 idosos
2015	Borges CL, Silva MJ, Clares JWB, Nogueira JM, Freitas MC ¹⁷	Brasil	Transversal	54 idosos
2016	Alves AHC ¹⁸	Brasil	Transversal	15 idosos
2016	Cavalcante MLSN, Borges CL, Moura AMFTM, Carvalho REFL ¹⁹	Brasil	Documental	223 idosos
2016	Pinheiro NCG, Holanda VCD, Melo LA, Medeiros AKB, Lima KC ²⁰	Brasil	Transversal	387 idosos
2016	Rosa TSM, Moraes AB, Santos Filha VAV ²¹	Brasil	Transversal	142 idosos
2017	Hoffmann F, Schmiemann G ²²	Alemanha	Transversal	852 idosos

Ao analisar as características sociodemográficas dos idosos residentes em ILPI, observou-se, entre os estudos selecionados, que a maioria verificou idosos com idade de 80 anos ou mais, de cor branca ou parda, do sexo feminino, com baixa escolaridade, solteiros ou viúvos e que referiram não ter filhos. Com relação às condições de saúde, verificou-se um predomínio de doenças crônicas não transmissíveis (Tabela 2).

Tabela 2 – Características sociodemográficas e condições de saúde de idosos residentes em instituição de longa permanência.

Autoria	Características sociodemográficas e condições de saúde
Alves AHC	Maior prevalência de idosos com 80 anos ou mais, do sexo feminino, solteiros, analfabetos, com filhos e apresentando hipertensão arterial.

Barbosa MH, Bolina AF, Tavares JL, Cordeiro ALPC, Luiz RB, Oliveira

Maior prevalência de idosos entre 70 e 80 anos, do sexo feminino, solteiros, com ensino fundamental completo, com filhos e apresentando dor crônica.

KF

Borges CL, Silva MJ, Clares JWB, Nogueira JM, Freitas MC

Maior prevalência de idosos com idade entre 60 e 79 anos, do sexo masculino, solteiros, analfabetos e apresentando hipertensão arterial.

Damián J, Pastor-Barriuso R, Valderrama-Gama E, de Pedro-Cuesta J

Maior prevalência de idosos com 85 anos ou mais, do sexo feminino e apresentando incontinência urinária.

Duca GFD, Antes DL, Halla PC

Maior prevalência de idosos com 80 anos ou mais, do sexo feminino, analfabetos e com histórico de quedas e fraturas.

Gautério DP, Santos SSC, Pelzer MT, Barros EJ, Baumgarten L

Maior prevalência de idosos com idade entre 80 e 89 anos, do sexo feminino, viúvos, alfabetizados e apresentando doenças cardiovasculares.

Hoffmann F, Schmiemann

Maior prevalência de idosos com 80 anos ou mais, do sexo feminino e apresentando hipertensão arterial.

G

Nakazawa A, Nakamura K, Kitamura K, Yoshizawa Y

Maior prevalência de idosos com 80 anos ou mais, do sexo feminino e apresentando demência.

Chehuen Neto JAC

Idosos do sexo feminino e apresentando distúrbios metabólicos.

Oliveira PB, Tavares DMS

Maior prevalência de idosos com 80 anos ou mais, do sexo feminino, analfabetos e apresentando alterações respiratórias.

Pinheiro NCG, Holanda VCD, Melo LA, Medeiros AKB, Lima

Maior prevalência de idosos com 80 anos ou mais, de cor branca, do sexo feminino, solteiros, analfabetos, sem filhos.

KC

Polaro SHI, Fideralino JCT, Nunes PAO, Feitosa ES, Gonçalves

Maior prevalência de idosos com 80 anos ou mais, do sexo feminino, solteiros, analfabetos e apresentando comorbidades crônicas.

LHT

Rosa TSM, Moraes AB, Santos Filha VAV	Maior prevalência de idosos com idade entre 71 e 80 anos, cor branca, do sexo feminino, solteiros, com ensino fundamental incompleto e apresentando doenças do sistema nervoso.
Silva ME, Cristianismo RS, Dutra LR, Dutra IR	Maior prevalência de idosos com 80 anos ou mais, de cor parda, do sexo feminino, casados/amigado, analfabetos, sem filhos e apresentando diabetes <i>mellitus</i> .
Valcarenghi RV	Maior prevalência de idosos com idade entre 70 e 79 anos, do sexo feminino, sem filhos, alfabetizados e apresentando depressão e histórico de quedas.

Discussão

Diante da busca na literatura para o conhecimento das características sociodemográficas e de saúde de idosos residentes em ILPI, foi observado um interessante aumento das publicações sobre a temática a partir de 2013. Essa crescente divulgação de informações sobre idosos institucionalizados tem um caráter benéfico, pois possibilita o entendimento sobre os sujeitos e suas necessidades, o que contribui para a execução de ações específicas que proporcionem um envelhecimento com autonomia e qualidade.

Importante observar que entre as pesquisas selecionadas, a maioria foi realizada no Brasil, condição que pode evidenciar um maior interesse nacional sobre os idosos institucionalizados, tendo em vista o aumento da responsabilidade compartilhada e/ou repassada devido à mudança da dinâmica familiar e social. Torna-se importante destacar que diante de condições socioeconômicas e de estrutura familiar que impossibilitem o cuidado ao idoso na família, cabe ao Estado brasileiro o dever de efetivar intervenção para garantir proteção social²³ e essa configuração se apresenta de maneira diferente em outras sociedades que evidenciam na família o papel preponderante no que se refere à proteção e cuidado ao idoso²⁴.

Com relação às características sociodemográficas observadas em relação aos idosos institucionalizados, percebe-se que existe maior prevalência de mulheres quando comparadas aos homens. Essa diferença entre os sexos representa uma tendência mundial, em virtude da taxa de sobrevivência dos homens ser menor que das mulheres. Esse fato é complementado pela ideia de que existe maior probabilidade das mulheres ficarem viúvas e em situação econômica desvantajosa, o que ocasiona uma maior probabilidade de institucionalização²⁵.

Sobre a faixa etária de maior prevalência entre os idosos residentes em instituição de longa permanência, observou-se a predominância dos octogenários, grupo etário que vem apresentando crescimento expressivo em virtude, principalmente, das melhores condições e avanços da área da saúde⁷. É importante ressaltar que existe progressão das alterações orgânicas e funcionais naturais ao longo do processo de envelhecimento e que os idosos mais velhos tendem a necessitar de mais cuidados e ações específicas para a manutenção do bem estar e da qualidade de vida, condição que pode dificultar ainda mais a convivência no ambiente familiar e aumentar a necessidade das ILPI.

Outro quesito amplamente encontrado nas pesquisas realizadas com idosos institucionalizados foi o elevado índice de analfabetismo e baixa escolaridade. Isso pode ser explicado pela falta de oportunidades educacionais vivenciadas em décadas passadas, principalmente entre as mulheres por viverem em uma sociedade desigual e discriminatória, o que reflete no baixo nível de instrução³. A observação da escolaridade entre os idosos é condição importante para a atuação na promoção do bem estar e envelhecimento saudável, pois as mudanças de atitudes e o reconhecimento de ações de proteção têm melhor efetivação se realizadas conforme particularidades.

Foi verificado na literatura que a maioria dos idosos institucionalizados é solteiro ou viúvo e sem filhos, relação importante de ser observada para ampliação das ações de proteção social e de saúde frente às famílias, tendo em vista que evidências científicas têm revelado que idosos que não contam com parceiros e/ou filhos para compartilhar a vida e ajudar na rotina tendem a apresentar maiores alterações de mobilidade e limitações funcionais²⁶, fator de risco para a institucionalização¹³.

Entre as condições de saúde apresentadas por idosos institucionalizados, foi verificada a maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, aspecto conhecido e com íntima relação com o envelhecimento humano. Entre as patologias mais comuns nesse grupo etário tem-se a hipertensão arterial sistêmica, que induz a efetivação de cuidados no âmbito da promoção da saúde e prevenção de agravamento da doença. Há grande impacto econômico causado não só pelos custos diretamente relacionados ao tratamento de saúde, como também por aqueles derivados da diminuição da força laboral devida a óbitos, incapacidade e perda de produtividade.

Conclusão

Foi observado neste estudo que idosos mais velhos, de cor branca e parda, do sexo feminino, com baixa escolaridade, solteiros ou viúvos, que não apresentam filhos e com doenças crônicas

representam o perfil dos indivíduos institucionalizados. O processo de envelhecimento acarreta desafios que devem ser enfrentados e conhecer o perfil desta população torna-se importante para proporcionar uma melhor qualidade de vida, um olhar mais amplo com relação as demandas e necessidades.

Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de indicadores sociais uma análise das condições de vida da população brasileira, 2010. Censo Demográfico, 2010. Brasil: IBGE, 2010.
2. Oliveira PB, Tavares DMS. Condições de saúde de idosos residentes em instituição de longa permanência segundo necessidades humanas básicas. *Rev Bras Enferm.* 2014; 67(2): 241-6.
3. Polaro SHI, Fideralino JCT, Nunes PAO, Feitosa ES, Gonçalves LHT. Idosos residentes em instituições de longa permanência para idosos da região metropolitana de Belém-PA. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2012; 15(4):777-84.
4. Brasil. Resolução da Diretoria Colegiada, 283, de 26 de setembro de 2005.
5. Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Rev. Bras. estud. Popul.* 2010; 27(1): 232-5.
6. Zagonel AD, Costa AEK, Pissaia LF, Moreschi C. As percepções sociais frente a implantação de uma instituição de longa permanência para idosos em um município do Vale do Taquari/RS, Brasil. *Scientia Plena* 2017; 13(2): 1-7.
7. Camarano AA, Mello JL. Cuidados de longa duração no Brasil: o arcabouço legal e as ações governamentais. In: Camarano AA. *Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?* Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA; 2010. p.67-93.
8. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *Rev Min Enferm.* 2014; 18(1): 1-260.
9. Chehuen Neto JAC. Perfil epidemiológico dos idosos institucionalizados em Juiz de Fora. *HU Revista* 2011; 37(2): 207-16.
10. Valcarenghi RV. Alterações na funcionalidade/cognição e depressão em idosos institucionalizados que sofreram quedas. *Acta Paul Enferm* 2011; 24(6):828-33.

11. Gautério DP, Santos SSC, Pelzer MT, Barros EJ, Baumgarten L. Caracterização dos idosos usuários de medicação residentes em instituição de longa permanência. *Rev Esc Enferm USP* 2012; 46(6):1394-9.
12. Damián J, Pastor-Barriuso R, Valderrama-Gama E, de Pedro-Cuesta J. Factors associated with falls among older adults living in institutions. *BMC Geriatrics* 2013, 13:6: 1-9.
13. Duca GFD, Antes DL, Halla PC. Quedas e fraturas entre residentes de instituições de longa permanência para idosos. *Rev Bras Epidemiol* 2013; 16(1): 68-76.
14. Nakazawa A, Nakamura K, Kitamura K, Yoshizawa Y. Association between body mass index and mortality among institutionalized elderly adults in Japan. *Environ Health Prev Med* 2013; 18: 502-6.
15. Silva ME, Cristianismo RS, Dutra LR, Dutra IR. Perfil epidemiológico, sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2013; 3(1):569-76.
16. Barbosa MH, Bolina AF, Tavares JL, Cordeiro ALPC, Luiz RB, Oliveira KF. Fatores sociodemográficos e de saúde associados à dor crônica em idosos institucionalizados. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2014; 22(6):1009-16.
17. Borges CL, Silva MJ, Clares JWB, Nogueira JM, Freitas MC. Características sociodemográficas e clínicas de idosos institucionalizados: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Rev enferm UERJ* 2015; 23(3): 381-7.
18. Alves AHC. Ocorrência de quedas entre idosos institucionalizados: prevalência, causas e consequências. *J. res.: fundam. care. online* 2016; 8(2):4376-86.
19. Cavalcante MLSN, Borges CL, Moura AMFTM, Carvalho REFL. Indicadores de saúde e a segurança do idoso institucionalizado. *Rev Esc Enferm USP* 2016; 50(4):602-9.
20. Pinheiro NCG, Holanda VCD, Melo LA, Medeiros AKB, Lima KC. Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva* 2016; 21(11):3399-405.
21. Rosa TSM, Moraes AB, Santos Filha VAV. The institutionalized elderly: sociodemographic and clinical-functional profiles related to dizziness. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2016; 82(2):159-69.
22. Hoffmann F, Schmiemann G. Influence of age and sex on hospitalization of nursing home residents: A crosssectional study from Germany. *BMC Health Services Research* 2017; 17:55: 1-7.

23. Silva JG. Proteção Social: Responsabilidade da Família ou do Estado no processo de envelhecimento? Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
24. Calha AA. A condição sénior no Sul da Europa e na Escandinávia. *Saúde Soc.* 2015; 24(2): 527-42.
25. Alves-Silva JD, Scorsolini-Comin F, Santos MA. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2013; 26(4): 820-30.
26. Campos ACV, Ferreira EF, Vargas AMD, Gonçalves LH. Healthy aging profile in octogenarians in Brazil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2016; 24:e2724.